

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CURSO DE LETRAS – EAD – TURMA C MATRIZ DE CAMARAGIBE

KELYANE ALVES DO LIVRAMENTO

BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE MATRIZ DE CAMARAGIBE NO SAEB - 2021

MATRIZ DE CAMARAGIBE – AL

2024

KELYANE ALVES DO LIVRAMENTO

**BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE MATRIZ DE CAMARAGIBE NO SAEB - 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras - Português EAD da Universidade Federal de Alagoas, como exigência a grau acadêmico.

Orientadora: Profa. Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos.

MATRIZ DE CAMARAGIBE – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L788b Livramento, Kelyane Alves do.
Breve análise do desempenho em língua portuguesa das escolas municipais de Matriz de Camaragibe no SAEB - 2021 / Kelyane Alves do Livramento. – 2024.
39 f. : il.

Orientadora: Vanusia Amorim Pereira dos Santos.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Matriz de Camaragibe, 2024.

Bibliografia: f. 37-39.

1. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Brasil). 2. Língua portuguesa. 3. Escolas municipais - Matriz de Camaragibe. 4. Desempenho. I. Título.

CDU: 821.134.3(81):371.263(813.5)



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: KELYANE ALVES DO LIVRAMENTO

MATRÍCULA: 20113801

TÍTULO DO TCC: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MATRIZ DE CAMARAGIBE NO SAEB - 2021

Ao(s) 2 (dois) dia(s) do mês de agosto do ano de 2024 reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS

1º Prof./a Examinador/a: KALL LYWS BARROSO SALES - Ufal

2º Prof./a Examinador/a: ANA QUITERIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA – Ifal

que julgou o trabalho (x) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,5 (nove e meio)

1º Prof./a Examinador/a: 10,00 (Dez)

2º Prof./a Examinador/a: 10,00 (Dez)

totalizando, assim a média 9,83 (Nove inteiros e oitenta e três décimos), e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 2 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS
Data: 05/08/2024 10:05:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura orientador/a

Documento assinado digitalmente
gov.br KALL LYWS BARROSO SALES
Data: 05/08/2024 10:11:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura 1º. Avaliador

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA QUITERIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA
Data: 05/08/2024 13:56:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura 2º. Avaliador

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre o desempenho em língua portuguesa das escolas municipais de Matriz de Camaragibe no Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, edição 2021. Com base em relatórios oficiais do Ministério da Educação e nos estudos acadêmicos sobre avaliações externas no Brasil (Gatti, 2013; Fernandes, 2016); foi realizada uma análise das notas obtidas pelas escolas municipais matrizenses e traçado um panorama da proficiência dos alunos em relação à língua portuguesa. Averiguou-se que as escolas possuem índices abaixo da média nacional e estão longe da meta governamental estabelecida, ficando claro que os números deficitários estão relacionados a fatores socioeconômicos adversos. Há ainda, falhas na condução do ensino de linguagens, notadamente no ensino de leitura, sendo necessário o desenvolvimento de formação continuada para os docentes, com intuito de que sejam capacitados para desenvolver estratégias de ensino assertivas visando a formação de leitores plenos. As escolas também precisam ser estruturadas para o ensino de leitura.

Palavras-chaves: Saeb; língua portuguesa; Matriz de Camaragibe; desempenho.

ABSTRACT

This work presents a brief study on the performance in Portuguese language of the municipal schools of Matriz de Camaragibe in the Basic Education Assessment System – Saeb, 2021 edition. Based on official reports from the Ministry of Education and academic studies on external evaluations in Brazil (Gatti, 2013; Fernandes, 2016), an analysis was conducted on the scores obtained by the municipal schools of Matriz de Camaragibe and an overview of the students' proficiency in Portuguese language was outlined. It was found that the schools have scores below the national average and are far from the established government target, making it clear that the deficient numbers are related to adverse socioeconomic factors. Furthermore, there are flaws in the teaching of languages, notably in the teaching of reading, making it necessary to develop continuous training for teachers, so that they are equipped to develop assertive teaching strategies aimed at forming proficient readers. Schools also need to be structured for the teaching of reading.

Keywords: Saeb; Portuguese language; Matriz de Camaragibe; performance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Desempenho dos estudantes de Matriz de Camaragibe entre 2019 e 2021.....	27
Tabela 2 -	Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Castro Barbosa - Desempenho Saeb-2021.....	29
Tabela 3 -	Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor José Lins de Gusmão Lira - Desempenho Saeb – 2021.....	30
Tabela 4 -	Médias, resultados e ideais.....	30
Tabela 5 -	Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Arnor de Mello - Desempenho Saeb – 2021.....	31
Tabela 6 -	Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Sofia de Góes Monteiro - Desempenho Saeb – 2021.....	32
Tabela 7 -	Médias, resultados e ideais.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Evolução das proficiências médias no Saeb em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental – Brasil – 2011 a 2021.....	20
Figura 2 -	Proficiência Média por município para alunos do 5º ano.....	21
Figura 3 -	Evolução das Proficiências Médias no Saeb em Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental – Brasil – 2011 a 2021.....	21
Figura 4 -	Proficiência Média por município para alunos do 9º ano.....	22
Figura 5 -	Proficiência Média por município para alunos do Ensino Médio Tradicional.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVE PANORAMA.....	11
3	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB.....	15
4	MATRIZ DE CAMARAGIBE – ALAGOAS – DESEMPENHO SAEB 2021 – LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE REVELAM OS NÚMEROS?.....	25
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A política de avaliações externas na área educacional reflete uma tendência global de alinhamento da educação com o mercado, o que faz com que essas aferições sejam sustentadas com base em princípios e métodos gerenciais, ou seja, são pesquisas que em suas aplicações utilizam racionalidade econômica e priorizam a eficiência, os resultados e a otimização de recursos. Assim, muitas vezes, a relação que se estabelece entre esses exames e a prática pedagógica é caracterizada por limites, possibilidades e incertezas, com resultados que, muitas vezes, carecem de um olhar mais atento e humano sobre o ambiente escolar, como sugerem as concepções democráticas de educação.

No Brasil, a consolidação das políticas de avaliações externas com objetivo de mensurar a qualidade do ensino teve início há cerca de trinta anos. Foi com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, no início dos anos 90 do século passado, que o governo federal começou um processo de disseminação dessas medições na área educacional. Ao longo da década seguinte, as políticas públicas de avaliação da educação pública se intensificaram mediante: a propaganda de que elas permitiriam verificar o êxito na relação ensino-aprendizagem; o cumprimento dos direitos à educação; possibilitariam a realização de diagnósticos e o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos problemas que impediam o sucesso escolar dos estudantes.

Os sistemas de avaliação da educação, organizados por agentes externos à escola (ditas avaliações externas), ganharam maior visibilidade na América Latina a partir da década de 1980, fruto da ascensão das políticas internacionais no continente que defendiam o gerenciamento estatal da educação, por meio de sua regulação e monitoramento (Soares; Soares; Santos, 2021).

A história das avaliações estatais da Educação Básica no Brasil revela uma trajetória intrincada, marcada por avanços e retrocessos ao longo dos anos. Desde os primeiros esforços, exemplificados pelo programa Edurural nas décadas de 1970 e 1980, até iniciativas mais contemporâneas como Prova Brasil, Enem e Ideb, é possível perceber as mudanças nas políticas de avaliação do sistema educacional do país e como essas políticas foram aderindo às exigências mercadológicas. O Edurural - Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural, por exemplo, uma parceria governamental com o Banco Mundial, representou uma tentativa de aferir as condições das escolas e estudantes de regiões rurais do Nordeste brasileiro, visando implantar melhorias pontuais. Após essa experiência, em 1988 aconteceu o Saep – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau, um desenho preliminar

do que se tornaria o Saeb, bem como uma resposta a acordos com o Banco Mundial. Com base em concepções democráticas ou não, foram essas experiências avaliativas que prepararam o cenário para o estabelecimento de um sistema nacional de avaliação da Educação Básica, culminando na implementação de programas como o Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil (Gatti, 2013).

A partir dos anos 2000, as avaliações governamentais assumiram um papel central na formulação de políticas educacionais, incorporando o conceito de *accountability* e dando ênfase aos resultados como meio de assegurar a qualidade do ensino. Essa mudança de paradigma resultou na criação de ferramentas como o Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que estabeleceu metas para aprimorar o ensino com base nos desempenhos registrados nas avaliações. Inegavelmente houve grandes investimentos públicos na área educacional e projetos fundamentais foram e são desenvolvidos com base nos resultados dessas avaliações, contudo, ainda persistem desafios que impactam a qualidade da Educação Básica brasileira, conforme evidenciam os dados das últimas aferições.

O baixo rendimento dos alunos em disciplinas como leitura e matemática, aliado à disparidade educacional entre distintas regiões e estratos sociais, por exemplos, indicam a urgência de medidas para elevar os índices de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do país (Fernandes, 2016), sendo importante que os resultados das avaliações sejam publicizados e analisados por todos que compõem a comunidade escolar com intuito de que o enfrentamento das falhas seja mais assertivo.

Diante disso, a presente pesquisa tem o objetivo geral de realizar uma análise dos resultados obtidos pelas escolas da rede municipal de Matriz de Camaragibe – Alagoas, obtidos na edição Saeb – 2021. O referencial teórico utilizado para refletir sobre essa situação inclui estudos acadêmicos sobre avaliações externas no Brasil (Gatti, 2013; Fernandes, 2016); documentos oficiais disponibilizados pelos órgãos governamentais, como o Relatório Saeb/Ideb – 2021, que informa o desempenho de cada escola na avaliação; a Base Nacional Comum Curricular (2018), que determina parâmetros para formação dos estudantes da Educação Básica no país; publicações como o *Anuário Brasileiro da Educação Básica*, da editora Moderna, publicado em 2021, que fornece uma visão abrangente e atualizada do panorama educacional do Brasil, dentre outras fontes.

A escolha da cidade de Matriz de Camaragibe para ser objeto deste trabalho se deve ao fato de esta pesquisadora morar e ser servidora da educação do município. Para realização desta pesquisa, inicialmente realizamos um percurso sobre a história das avaliações externas no país, com ênfase no Saeb; em seguida analisamos os dados referentes às escolas

matrizenses, finalizando com algumas considerações a respeito da situação revelada pelos números.

2 AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVE PANORAMA

O histórico das avaliações governamentais da Educação Básica no Brasil é marcado por uma trajetória que alterna progressos e recuos, talvez porque as decisões sobre a educação sempre estiveram atreladas aos cenários políticos e econômicos não apenas do país, mas do mercado externo. Fato é, que as primeiras avaliações educacionais externas nacionais remontam aos anos 70 do século passado, foram realizadas em parceria com organismos internacionais, como o Banco Mundial, e tiveram como objetivo mensurar o nível de alfabetização da população. Sobre o apoio de organizações internacionais, Fonseca (2001) pondera que:

No âmbito da cooperação educacional, o Banco Mundial definiu um conjunto de políticas fundamentais para a concessão de créditos. Duas tendências são perceptíveis: a primeira é a vinculação dos objetivos educacionais a política econômica do Banco, no que se refere ao papel da educação para a inserção diferenciada no mercado de trabalho. A segunda é a oferta de certa quantidade de escolaridade como “alívio” da situação de pobreza, especialmente destinada às populações mais atingidas pelos efeitos dos ajustes econômicos (Fonseca, 2002, p. 91).

Gatti (2013) aponta que o Edurural – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro, realizado através de uma grande cooperação entre instituições nacionais (Universidade Federal do Ceará, Fundação Carlos Chagas e Ministério da Educação), e o Banco Mundial, foi um protótipo do que viriam a ser as avaliações educacionais no Brasil. De acordo com a pesquisadora, essa experiência visava promover avanços nas “condições do ensino na zona rural dos estados do Nordeste brasileiro através de investimentos em construção de escolas, produção e distribuição de material escolar, treinamento de professores e técnicos etc.” (Gatti, 1993, p. 102).

Sendo realizado inicialmente nos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, o Edurural aplicou aferições que mediram o desempenho dos alunos de escolas da zona rural dos 3 estados nas disciplinas língua portuguesa e matemática. Esse programa durou 7 anos, contemplou 9 estados nordestinos, num total de 218 municípios. Para Gatti (2009), os métodos de utilizados nas medições desse exame eram claros e consistentes e, além disso, tinham como objetivo final entregar para a população escolas de acordo com as necessidades locais, ou seja, enquanto instrumento para aferir dados era eficiente.

A esperada evolução das avaliações a partir da experiência com o Edurural não aconteceu. Não foi dada continuidade a esse projeto e nem realizados outros processos de

medição do desempenho do ensino-aprendizagem nos anos seguintes. Oliveira e Garcia (2014) afirmam que isso acontecia em decorrência

mudanças de governo. Além disso, a década de 1980 foi marcada pelo crescimento da crítica ao tecnicismo e à burocracia, havendo um processo de retração das ações de avaliação. Percebemos, assim, que as iniciativas implementadas de avaliação de programas e processos educacionais não possuíam uma sistemática bem definida e de alcance amplo, que permitissem sua estabilização (Oliveira; Garcia, 2010, s/p).

Porém, apesar dessas adversidades, de acordo com Gatti (2013), ao longo dos anos 1980, o governo brasileiro, através do Ministério de Educação, contatou especialistas em avaliações educacionais para que fosse analisada a viabilidade de serem aplicados no Brasil métodos avaliativos de desempenho em larga escala semelhantes aos realizados nos Estados Unidos. Esses investimentos em estudos sobre como desenvolver programas nacionais de avaliação contribuíram para que, nos anos 90, o sistema de avaliação da Educação Básica do país retornasse ampliado, passando a medir o desempenho dos estudantes de acordo com áreas de conhecimento, como matemática, ciências e língua portuguesa.

Contudo, somente a partir dos anos 2000, as avaliações governamentais passaram a ter um papel mais relevante na política educacional brasileira, tendo em vista a publicação, em 1996, da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determinou em seu artigo 9º, parágrafo VI “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (Brasil, 1996, p.4), ou seja, as avaliações deveriam ser utilizadas para subsidiar a formulação e o monitoramento das políticas públicas educacionais. A partir de então

a avaliação em larga escala no Brasil dá um passo para além da perspectiva de avaliação para diagnóstico e incorpora a noção de *accountability*. A criação da Prova Brasil em 2005, a divulgação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por escolas em 2006 e o lançamento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2007 são marcos dessa nova orientação. Os resultados passaram a ser divulgados não apenas para o país e unidades da federação, mas também para as redes de ensino e escolas individuais (Fernandes, 2016, p. 100).

É necessário registrar que a prática de *accountability*, no caso de testes padronizados, enfatiza os resultados, uma característica das atuais avaliações. A ênfase no desempenho, segundo alguns especialistas do Ministério da Educação – MEC, contribuíram para melhorar o ensino das escolas (Fernandes; Gremaud, 2009). Atualmente, as avaliações governamentais

da Educação Básica são realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, uma autarquia federal vinculada ao MEC.

A missão do Inep é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. As principais aferições realizadas pelo referido Instituto são: Saeb (avaliação da Educação Básica); Enem (avaliação do Ensino Médio), Encceja (avaliação da Educação de Jovens e Adultos); Enade (avaliação dos cursos superiores).

Em 2007, o Ministério da Educação, através do Inep, criou o Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com objetivo de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para avançar no ensino-aprendizagem do alunado. Para compor os dados foi estabelecido o uso das médias de desempenho da Prova Brasil, para escolas e municípios; e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, para os estados, cujas aferições ocorrem a cada dois anos. O referido ministério define o Saeb como um conjunto de avaliações externas em larga escala, que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica nacional e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Com base nas respostas obtidas em questionários e testes, aplicados a cada dois anos na rede pública e considerando ainda uma amostra da rede privada, o Inep tabula os dados, espelha os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados e explica esses resultados a partir de uma série de informações contextuais em forma de relatório público. É uma aferição que possibilita que as escolas e os gestores avaliem a qualidade da educação oferecida e os números compilados da averiguação, o que, além de servir como um indicativo da qualidade do ensino brasileiro, embasa decisões futuras que visam o aprimoramento das políticas públicas de educação alinhadas com as realidades e contextos do país (Brasil, 2023, s/p).

Diante do exposto, resguardados os interesses políticos e econômicos locais e globais, temos que as avaliações externas na área da educação realizadas pelo governo brasileiro têm sido utilizadas também para identificar as desigualdades nas escolas, bem como monitorar o desempenho do alunado e, conseqüentemente, avaliar o sistema educacional do país, portanto, são instrumentos importantes porque fornecem informações que nortearão os planos e ações de curto, médio e longo prazos que deverão ser tomadas pelos órgãos gestores da educação e também avaliarão as decisões acerca dos volumes e destinos dos recursos da pasta.

É necessário, contudo, reconhecer que as avaliações externas governamentais têm limitações e não são suficientes para garantir a melhoria da qualidade do ensino. Elas são apenas um dos instrumentos disponíveis, cujos números podem ser utilizados como espelhos das condições e realidades locais/regionais/nacional no que diz respeito à educação e, diante da riqueza das informações colhidas, serem usados para definir políticas públicas educacionais mais assertivas, principalmente para a Educação Básica que, de acordo com o Censo Escolar 2022, concentra 47,4 milhões de matrículas nas 178,3 mil escolas ativas no país.

3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB

Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. Em 2023, o Ministério da Educação publicou a Portaria 267, reafirmando conceitos e objetivos desse Sistema e estabelecendo em seu Artigo 2º. as seguintes diretrizes:

Art. 2º. O Saeb é um sistema de avaliação externa em larga escala, composto por um conjunto de instrumentos, realizado periodicamente pelo Inep desde os anos 1990, e que tem por objetivos, no âmbito da Educação Básica:

I - Produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e unidades da Federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas;

II - Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais;

III - Subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas em educação baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil;

IV - Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa (Brasil, 2023, s/p).

Essa Portaria ordena ainda sobre o conteúdo dos questionários aplicados, que deverão seguir as matrizes de referências, instrumentos norteadores para a construção de itens. Essas matrizes, desenvolvidas pelo Inep, são estruturadas a partir de competências e habilidades, as quais os participantes do teste deverão ter adquirido na etapa da educação básica avaliada. Além disso, são estruturadas com base na legislação educacional brasileira, notadamente tendo como norte a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, bem como apontamentos de professores, pesquisadores e especialistas, profissionais consultados pelo Inep para construir diretrizes abordando as competências e habilidades consideradas essenciais em cada etapa da educação básica.

É importante esclarecer que essas matrizes de referência não se confundem com os currículos, que são muito mais amplos, e não podem ser consideradas como procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, uma vez que são apenas recortes dos conteúdos curriculares estabelecidos para determinada etapa ou ciclo escolar. Dessa maneira, as matrizes do Saeb configuram-se como um guia para quem será submetido aos testes, pois asseguram transparência ao processo, possibilitam uma preparação adequada e, ao mesmo tempo, auxiliam na análise dos resultados obtidos nos questionários. Sobre isso, Ribeiro e Coscarelli (2010) refletem que elas

[...] servem bem aos propósitos para os quais foram feitas. Queremos, no entanto, chamar a atenção para o fato de que essas matrizes ainda não contemplam habilidades requeridas nos ambientes digitais, além de não serem matrizes de ensino. São matrizes que têm como propósito avaliar o desempenho dos alunos em algumas habilidades consideradas relevantes, mas não podem ter tomadas como matrizes de ensino, que devem ser mais detalhadas e mais completas que as matrizes gerais de avaliação (Ribeiro; Coscarelli, 2010, p. 317).

Em constante aperfeiçoamento, as matrizes atuais, utilizadas desde 2001, estão sendo progressivamente substituídas por novos documentos elaborados em conformidade com a BNCC. Porém, visando preservar a comparabilidade com a edição de 2021, cujos resultados foram fortemente marcados pelo fim da pandemia, o Inep informou que no ano de 2023 utilizaria as antigas matrizes dos Ensinos Fundamental e Médio para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Na tabulação dos dados são utilizadas escalas, régua construídas com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste. A posição ocupada por determinado item na escala indica uma possível linha divisora: os estudantes com proficiência acima dessa posição têm maior probabilidade de respondê-lo corretamente e aqueles com proficiência abaixo, menor probabilidade. A adoção dessa forma de equivalência é apresentada como uma maneira de descrever os resultados para o público interessado, proporcionando conclusões e, conseqüentemente, embasando as decisões tomadas para a melhoria dos resultados e do próprio processo de avaliação (Brasil, 2023, s/p).

No *Relatório de Resultados do Saeb 2021, volume – I*, por exemplo, é informado que a matriz de referência para o teste de Língua Portuguesa do 5º. Ano do Ensino Fundamental “é composta por seis tópicos, relacionados às habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Concernente a cada tópico, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas” (Brasil, 2023, p. 132), sendo os seis tópicos: I. Procedimentos de leitura; II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; III. Relação entre textos; IV. Coerência e coesão no processamento do texto; V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; VI. Variação linguística. As escalas, por sua vez, são dispostas com 9 níveis que variam no intervalo de 125 e 325. O nível 1, por exemplo, corresponde a um desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150, e isso significa que com essa proficiência leitora os estudantes se tornarão capacitados para identificar informação explícitas contidas “em textos narrativos curtos, textos informativos e anúncios; identificar o tema de um texto; localizar elementos, como o personagem principal; estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação, ação e tempo, ação e lugar” (Brasil, 2022, p. 134).

Conforme as matrizes, especificamente no âmbito da leitura, foco deste trabalho, o Saeb analisa a aptidão dos alunos de compreender textos de diferentes gêneros e de vários níveis de complexidade. A prova é composta por questões de múltipla escolha, de associação e de produção escrita. Com a opção por questões de múltipla escolha, pensa-se em graduar a compreensão do texto por meio de perguntas que demandam que os participantes identifiquem a resposta correta entre as opções disponibilizadas, sendo que as questões de associação escalonam a compreensão do lido por meio de perguntas que demandam que os estudantes estabeleçam relações entre as informações apresentadas. No caso das questões de produção textual, o objetivo é medir a habilidade dos respondentes de elaborar um texto escrito a partir de um tema proposto, que requer dos estudantes propriedade de identificar informações, estabelecer relações entre ideias, fazer inferências e juízo de valor.

No quadro 1 a seguir, é apresentada uma demonstração da Escala de Proficiência de Língua Portuguesa divulgada pelo Inep para o 9º ano do Ensino Fundamental. Apresentamos os 3 primeiros níveis e suas descrições, entretanto, é importante dizer que a escala completa engloba 8 níveis e suas descrições.

Quadro 1 - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa para 9º ano

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. • Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. • Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. • Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. • Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). • Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. • Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. • Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. • Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Fonte: Inep (2020).

A imagem da escala de proficiência contendo detalhamento do que corresponde cada nível, de fato, confere transparência ao processo de avaliação, bem como serve como norte para as instituições escolares.

O Saeb 2021 foi realizado em um contexto desafiador, em meio a pandemia da Covid-19. Ao longo do período pandêmico, 92% das escolas de educação básica do país desenvolveram estratégias de mediação remota ou híbrida para continuar o processo de ensino. Além disso, 8,9% das escolas ajustaram a data de término do ano letivo para se adaptar às novas condições. Para lidar com as interrupções, 72,3% das escolas reorganizaram seus currículos, priorizando habilidades e conteúdos essenciais. Ademais, 17,2% das instituições adotaram a estratégia de *continuum* curricular, planejando uma complementação curricular em 2022 para refrear os impactos da pandemia na aprendizagem dos alunos (Brasil, 2022, p. 4).

Mesmo com esse cenário adverso, a aplicação foi mantida e planejada com intuito de manter a comparabilidade com as edições anteriores, porém com recomendações para que os dados aferidos fossem analisados considerando as singularidades do momento pandêmico. De modo geral, a leitura e análise dos resultados foram direcionados no sentido de captar os déficits imediatos ocasionados pela situação sanitária e com isso basear políticas públicas que tivessem como objetivo principal recuperar o ensino-aprendizagem no cenário pós-pandemia.

Para garantir o cumprimento dos protocolos de saúde foram adotadas diversas medidas, como a recomendação da suspensão das aulas presenciais nos dias de aplicação para que mais salas ficassem disponíveis e, assim, fosse possível atender a regra do distanciamento social. Foi possibilidade ainda a divisão das turmas em dois grupos para assegurar um maior distanciamento nas salas de aplicação. O uso de máscaras foi obrigatório para todos e os aplicadores do exame receberam orientações detalhadas sobre procedimentos de segurança, que observavam regulamentos vigentes nos estados e municípios, bem como os protocolos de saúde adotados por cada escola (Brasil, 2022, p. 8).

A aplicação dos instrumentos ocorreu entre 8 de novembro e 10 de dezembro de 2021. Aproximadamente 72 mil escolas públicas e privadas participaram do evento, o que significa dizer que estiveram envolvidas no processo mais de 246 mil turmas e pouco mais 5 milhões de alunos, a maioria dos 5º e 9º anos. Também foram aplicadas, em uma amostra de escolas públicas e particulares, provas de língua portuguesa e matemática para o 2º ano da Educação Infantil. Foram avaliadas ainda, de forma amostral, turmas do 9º. ano de escolas públicas e privadas nas áreas de ciências humanas e ciências da natureza. A Educação Infantil também foi submetida à avaliação por amostragem através de questionários aplicados com secretários

municipais de educação, diretores e professores dessa etapa. Assim, é perceptível que, apesar dos limites e desafios impostos pela pandemia, houve alcance considerável e participação significativa das instituições de ensino no Saeb - 2021 (Brasil, 2022, p. 9).

Para compreender mais amplamente os desempenhos dos alunos, já foi mencionado neste trabalho que as avaliações educacionais realizadas pelo Inep verificam a situação econômica dos estudantes. No caso do Saeb, isso é feito levando em consideração as respostas coletadas no *questionário do aluno*, que compõe o caderno de avaliação. Na edição de 2021 do Saeb, o Inep coletou informações sobre mais de 5,2 milhões de alunos, em cerca de aproximadamente 72 mil escolas nas 27 unidades da Federação. Para determinar o índice, o Instituto combina a escolaridade dos pais e a posse de bens e serviços da família, objetivando traçar um espelho da realidade social das escolas e redes de ensino a partir do perfil dos alunos, bem como produzir evidências para auxiliar na implementação, no monitoramento e na avaliação de políticas públicas voltadas à educação (Brasil, 2023).

De acordo com os dados da última edição, há evidências de desigualdades educacionais significativas no Brasil nas redes de ensino. Os resultados indicam que, em geral, os estudantes de escolas públicas tendem a apresentar desempenho inferior em comparação com os alunos de escolas privadas, conforme demonstrado pelo Inse – Indicador de Nível Socioeconômico – Saeb – 2021. Essas disparidades ressaltam a importância de políticas educacionais que visem reduzir as desigualdades e promover a equidade no sistema educacional brasileiro.

[...] a mediana e a média do Inse dos estudantes das escolas privadas são superiores à mediana e à média dos estudantes das escolas públicas, sendo que as federais possuem essas medidas de tendência central superiores ao que é observado nas escolas estaduais e municipais, as quais apresentam distribuições semelhantes de Inse (Brasil, Inep, 2022, p. 17).

Um exemplo prático de ação governamental tomada com base em avaliações externas foi a implantação de projetos como o *Criança Alfabetizada*. Após os números mostrarem a discrepância entre as redes públicas e privadas, averiguou-se que isso era uma das consequências do elevado índice de crianças não alfabetizadas nas escolas públicas: o próprio Saeb - 2021 apresentou que 56,4% dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental não estavam alfabetizados. Como enfrentamento a esse dado, implanta-se uma política pública de alfabetização que, segundo o governo federal, tem como objetivo subsidiar ações para a promoção da alfabetização na idade certa das crianças do país. A política prevê o protagonismo dos estados e municípios, que deverão elaborar suas próprias políticas locais de

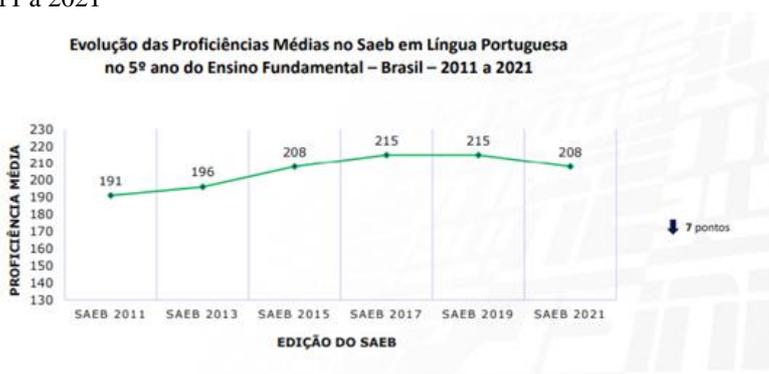
alfabetização, de acordo com suas especificidades. A União atuará na indução, coordenação e assistência técnica e financeira.

Em maio de 2024, o Governo Federal anunciou os primeiros resultados do *Criança Alfabetizada* e, em 2023, de acordo com o Ministério da Educação, “56% das crianças brasileiras das redes públicas alcançaram o patamar de alfabetização definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para o 2º ano do ensino fundamental” (Brasil, 2024, s/p). Essas informações corroboram o valor das avaliações educacionais quando os números resultantes dos questionários aplicados e suas interpretações são usados para, de fato, subsidiar ações que visam enfrentar os históricos problemas da Educação Básica brasileira, sendo o analfabetismo e a falta de leitura plena dois desses entraves, talvez os maiores desafios da educação nacional nesse nível de ensino.

Em comparação com 2019, a tabulação dos resultado da avaliação de 2021, de modo geral, demonstrou que o desempenho dos alunos decresceu. Os resultados da Educação Infantil em língua portuguesa, por exemplo, foram ruins, uma vez que a pontuação média da proficiência dos estudantes do 2º. ano caiu pouco mais de 24 pontos no intervalo de dois anos, saindo dos 750 pontos em 2019 para 725,90 em 2021.

No 5º. ano a queda foi de 7 pontos — o que significa perda de cerca de meio ano letivo de aprendizado.

Figura 1 - Evolução das proficiências médias no Saeb em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental – Brasil – 2011 a 2021

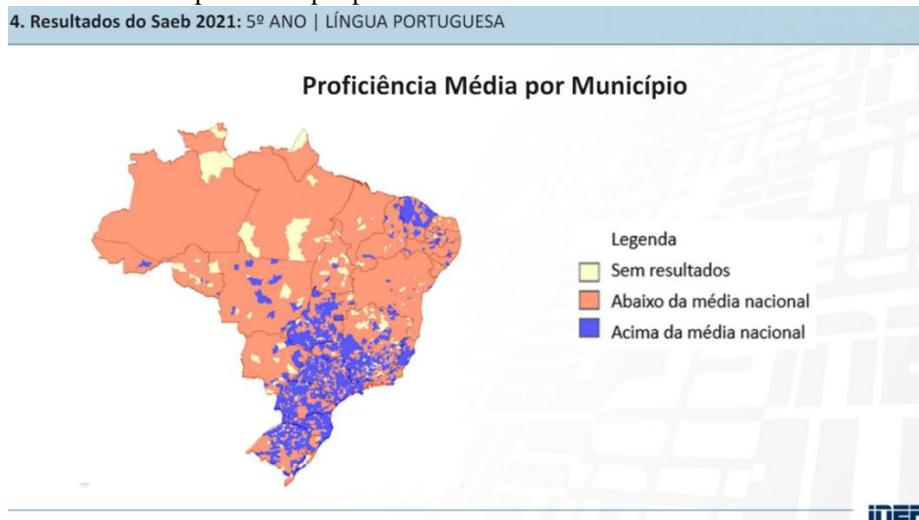


Fonte: Inep (2022)

A imagem mostra que no intervalo entre 2011-2021 a curva do desempenho ascendeu nos primeiros seis anos, estabilizou em 2019 e caiu na última edição. A média de 207 pontos em 2021 significa que a maioria dos estudantes do 5º ano ainda não seriam capazes de reconhecer assunto e opinião em reportagens e contos, descobrir a finalidade de um texto ou reconhecer elementos de narrativa em fábulas. Na figura seguinte, é possível perceber que

grande parte dos estudantes brasileiros matriculados no 5º ano apresenta rendimento abaixo da média nacional.

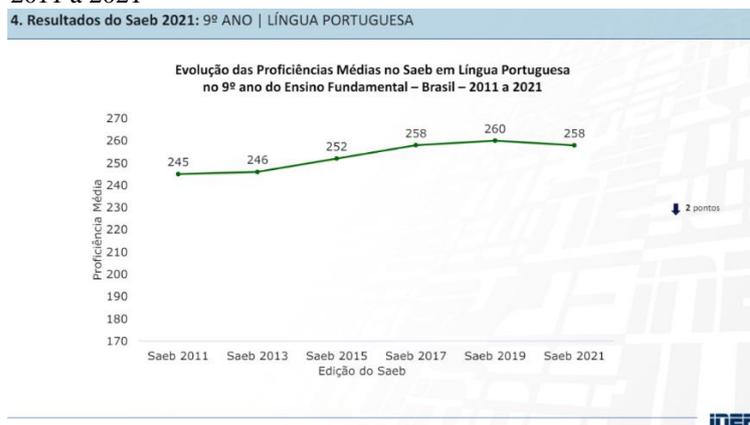
Figura 2 - Proficiência Média por município para alunos do 5º ano



Fonte: Inep (2022)

No 9º. Ano, a queda na proficiência em língua portuguesa foi menor, apenas dois pontos: 260 em 2019; 258 em 2021.

Figura 3 - Evolução das Proficiências Médias no Saeb em Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental – Brasil – 2011 a 2021



Fonte: Inep (2022)

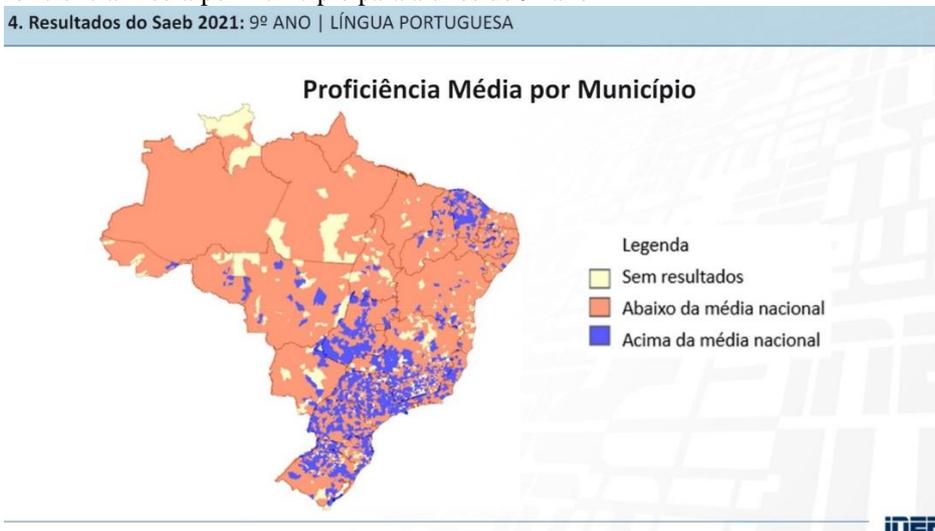
De acordo com as matrizes e escalas utilizadas pelo Saeb, essa pontuação indica que os alunos alcançam o nível 3 e têm condições de

localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de canção e fábulas; reconhecer a finalidade do gênero abaixo-assinado e verbetes; identificar a relação entre pronomes e seus referentes e relações

de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios); interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas; comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; entender o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances (Brasil, 2021, p. 160).

É sempre necessário lembrar que essa escala é composta de 8 níveis, o que nos leva a afirmar que o desempenho dos alunos dessa série não foi satisfatório e essa é uma realidade que representa a situação da maior parte dos estudantes do 9º. ano, como ilustrado na figura seguinte.

Figura 4 - Proficiência Média por município para alunos do 9º ano



Fonte: Inep (2022)

No ensino médio, a condição não difere muito. A pontuação média obtida pelos alunos em língua portuguesa foi 278 em 2019 e menos 3 pontos em 2021, significando que, de acordo com os padrões estabelecidos pelo Inep, os estudantes atingiram apenas o nível 3 da escala que atinge 8 níveis e, com isso,

provavelmente são capazes de localizar informação explícita em artigos de opinião; identificar a finalidade de relatórios científicos; reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, relação de causa e consequência e relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances; reconhecer o tema de uma crônica; apontar variantes linguísticas em artigos; identificar o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos e crônicas; reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos; inferir informação, sentido e efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas (Brasil, 2021, p. 191).

O relatório Saeb – 2021 informa ainda que o desempenho dos estudantes do nível médio em língua portuguesa está concentrado nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3), percentualmente isso atinge 66,1%, dos alunos. Em relação a 2019 houve um acréscimo de 3.1%, ou seja, a situação piorou. A imagem seguinte evidencia esses dados.

Figura 5 - Proficiência Média por município para alunos do Ensino Médio Tradicional



Fonte: Inep (2022)

Esses números demonstram que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final do ensino médio. É possível afirmar que esse conjunto de alunos não adquiriu parte das habilidades contidas no nível 4 de proficiência e enfrentam obstáculos para resolver questões que demandam, por exemplo, interpretação de textos literários, emissão de opiniões argumentativas, análise de teses e argumentos em gêneros textuais diversos.

Essa apresentação geral da proficiência em língua portuguesa do alunado brasileiro na edição Saeb - 2021, evidencia que esses discentes estão tendo desempenho deficitário no que se refere às habilidades e competências em língua materna. Como esses testes são padronizados em larga escala e em Língua Portuguesa o foco é em leitura, a avaliação reitera um problema sério: os alunos da Educação Básica, grosso modo, não são leitores plenos e essa falta de competência leitora afeta e compromete todo o desempenho escolar desses estudantes. Esse panorama se agrava se atentarmos para o fato de que a ilustração anterior traz, na legenda e no mapa pintado em amarelo, em uma parte considerável do país, a informação “sem resultados”.

Conforme apontado neste trabalho, os relatórios do Saeb - 2021 revelam que essa avaliação externa vai além da mera aplicação de testes para aferir conhecimentos propedêuticos, uma vez que o Sistema realiza, concomitantemente, uma pesquisa

socioeconômica entre os alunos. Como as edições anteriores já indicavam, a atual aferição reiterou que há diferenças significativas no desempenho dos estudantes em função dos contextos socioeconômico, cultural e espacial, fato já discutido por especialistas em educação e mais uma vez comentado por técnicos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec, Romualdo Portela Oliveira, diretor de pesquisa e avaliação e Anna Helena Altenfelder, presidente do conselho de administração:

E quem são essas alunas e alunos com dificuldades de aprendizagem? Diversos estudos já realizados dão pistas para concluir que são os mais vulneráveis: meninas e os meninos pobres, pretos e pardos e que vivem nas periferias dos centros urbanos ou nas zonas rurais. Não por acaso, foram também esses grupos os mais impactados durante a pandemia com a interrupção das aulas, a falta de conectividade, e tantos outros fatores que comprometeram o acesso digno à educação (Oliveira; Altenfelder, 2022, s/p).

Para os professores Romualdo e Anna Helena, os resultados Saeb – 2021 mais uma vez comprovam a necessidade do desenvolvimento de ações que combatam os números deficitários, mas é urgente pensar em como a desigualdade social entrava o avanço dos alunos que vivem em contextos de exclusão e agir para mudar esse panorama, caso contrário os problemas de desempenho escolar na Educação Pública no país permanecerão.

Diante do exposto até aqui, realizada essa breve apresentação sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil, bem como uma abordagem geral sobre os resultados da última aferição, a partir daqui faremos uma análise específica dos números obtidos em língua portuguesa pelos alunos das escolas públicas do município de Matriz de Camaragibe – Alagoas, com objetivo de traçar um retrato dos índices de proficiência leitora daquela localidade, uma vez que esta graduanda poderá colaborar para melhorar os números nas próximas pesquisas como profissional da área de Letras e servidora da secretaria de educação da cidade.

4 MATRIZ DE CAMARAGIBE – ALAGOAS – DESEMPENHO SAEB 2021 – LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE REVELAM OS NÚMEROS?

Mediante a importância das pesquisas educacionais para a tomada de ações com objetivo de dirimir os problemas enfrentados pela Educação Básica no Brasil, a partir de agora este trabalho analisará os dados referentes ao desempenho em Língua Portuguesa dos estudantes do município de Matriz de Camaragibe – Alagoas. Pretende-se apresentar e comparar a posição do município com as demais cidade do estado e da média do país no quesito leitura, bem como discutir algumas ações que poderiam ser tomadas para que os índices da cidade possam avançar na questão. Objetivamos dessa maneira, como servidora municipal da educação, colaborar com uma ação concreta, precisa, uma vez que discutir os dados e a situação leitora do município é um passo importante para o enfrentamento do problema.

Situada na Zona da Mata alagoana, Matriz de Camaragibe se destaca como um município com forte tradição cultural e histórica. Segundo dados da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas – Seplag-AL, a população é de pouco mais 24 mil habitantes, a maior parte parda, concentrada na zona urbana e composta em média por 51% de homens. A mesma secretaria registrou no *Catálogo de Dados e Informações do Estado* que 6.071 famílias matrizeses estão cadastradas no Cadúnico, 3.651 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família e 3.802 delas estão em situação de extrema pobreza, o que corresponde a 10.214 pessoas em condição de risco. A base da economia local é a agricultura, pecuária, aquicultura, silvicultura e extração vegetal. Contudo, grande parte dos cidadãos e cidadãs matrizeses têm emprego na administração pública local. Há fornecimento de energia elétrica em quase todas as residências, porém o acesso à água potável e a saneamento básico é deficitário (Alagoas, 2022).

Na área da educação, a cidade conta com 4 escolhas privadas, 2 estaduais e 15 municipais. De acordo com dados do governo estadual, na rede pública o número de alunos está distribuído assim : Educação Infantil – 855 matrículas, cerca de 82%; Ensino Fundamental – 3626 matrículas, em média 92%; Ensino Médio – 902 matrículas, 100%; Educação de Jovens e Adultos – 2075 matrículas, 100%.

Em relação as avaliações governamentais na área da educação, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2021, Matriz de Camaragibe atingiu 4.70 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Município – Ideb. Nas séries finais a nota obtida foi 4.40 e no ensino médio o alcance foi 3.10, numa escala que varia de 0 a 10.

Para compreendermos as médias alcançadas pelos alunos de Matriz de Camaragibe é necessário lembrar o histórico de notas do Brasil nas avaliações da Educação Básica. Em 2005, por exemplo, a média nacional nos anos iniciais foi muito baixa, 3,8. Essa nota fez que com as autoridades educacionais do país estipulassem uma meta: atingir a pontuação 6.0 em 2022. Esse índice, além de significar êxito no ensino-aprendizagem, atenderia o padrão internacional da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Importante dizer que foi o Inep quem estabeleceu esse alinhamento entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil com os de países da OCDE, ou seja, foi dada continuidade à tradição brasileira de parceria com organizações internacionais no desenvolvimento de pesquisas nacionais externas na área da educação. Sobre a estratégia para alcançar a média traçada, o Inep esclarece

As metas são diferenciadas para todos, cada unidade, rede e escola, e são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021, de modo que os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que elas melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas, com apoio específico previsto pelo Ministério da Educação para reduzir essa desigualdade (Brasil, 2020).

A partir de 2005 até 2022 foram adotadas “metas intermediárias”, ou seja, índices que deveriam ser alcançados progressivamente. Essas metas foram calculadas de forma distintas entre o Distrito Federal, estados, cada município e cada escola, de maneira que o conjunto geral do país conseguisse chegar à média 6. O plano previa que, quando a média nacional atingisse 6, haveria estados, municípios e escolas com resultados acima disso e outros abaixo. A média nacional, contudo, seria 6. Estratégias similares foram pensadas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, cujos prazos são 2025 e 2028, respectivamente. De acordo com o Ministério da Educação, as metas intermediárias foram estabelecidas para que o ritmo da evolução caminhasse de forma controlada para que o país se encaixasse, ainda que em logo prazo, nos parâmetros internacionais exigidos.

De acordo com os resultados divulgados em 2022, Matriz de Camaragibe não se aproximou da meta estabelecida e o país, de modo geral, ainda oscila, posto que os números Ideb 2021 foram: anos iniciais do Ensino Fundamental - 5,8; anos finais do Ensino Fundamental - 5,1; Ensino Médio - 4,2. Porém, esses dados, segundo especialistas educacionais, devem ser avaliados com cautela porque não representariam, de fato, a situação do ensino-aprendizagem do alunado brasileiro.

Os pesquisadores levam em consideração que a última avaliação foi realizada em meio a pandemia da Covid - 19, ou seja, o contexto em sala de aula foi afetado pela suspensão das aulas por um período considerável e a ocorrência de ensino remoto ou híbrido; pela aprovação automática adotada por alguns estados; pela ausência de algumas escolas na aplicação dos instrumentos Saeb. Temos, por isso, que os resultados colhidos em 2021 não refletem o que aconteceu, de fato, com o ensino-aprendizagem. Ademais, essas ponderações se justificam porque o Ideb é calculado considerando uma escala que varia de 0 a 10 e cruzando informações como taxa de aprovação-fluxo escolar e notas do Saeb, sendo que, na pandemia, por recomendação do Conselho Nacional de Educação – CNE, algumas redes adotaram a política de não reprovar ninguém e como consequência essa ação afetou os números do Ideb.

Especificamente em relação ao desempenho dos alunos de Matriz de Camaragibe no Saeb – 2021, nos interessa que essa avaliação mensura o ensino-aprendizagem em língua portuguesa e queremos fazer um breve panorama da situação no município nesse quesito. Queremos contextualizá-la, evidenciá-la e apontar algumas medidas que podem ser tomadas para melhoria dos índices.

Conforme o *Catálogo Alagoas em Dados e Informações* (2023), as escolas públicas de Matriz de Camaragibe, em 2021, ainda estavam um pouco distantes da meta traçada pelo Inep. Porém, nota-se que, mesmo considerando o contexto da pandemia, o desempenho dos estudantes do município não sofreu grandes alterações entre 2019-2021:

Tabela 1 - Desempenho dos estudantes de Matriz de Camaragibe entre 2019 e 2021

ETAPA	2019	2021
EF – Anos iniciais	5,20	4,70
EF – Anos finais	4,30	4,40
Ensino Médio	3,20	3,10

Fonte: Autoria própria (2024)

Como esses índices consideram o desempenho em língua portuguesa, apresentaremos os dados das escolas municipais e discutiremos o que eles significam em termos de ensino-aprendizagem, de acordo com os parâmetros do Inep, e o que seria necessário fazer para que a atuação dos estudantes avance nessa disciplina.

Participaram do Saeb – 2021 quatro instituições de ensino matrizenses: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Lins de G Lyra; Escola Municipal de Ensino

Fundamental D. Sofia de Góes Monteiro, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Castro Barbosa; Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Arnon de Mello.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Castro Barbosa está localizada em uma área urbana, oferece as duas etapas de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As instalações incluem sala de leitura, sala da diretoria, sala de professores, sala de atendimento especial, cozinha e banheiros. Não tivemos acesso a informações mais precisas sobre a escola porque o Projeto Político-Pedagógico da instituição está em construção e o PPP em vigor não foi disponibilizado pela gestão.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Lins de Gusmão Lyra foi fundada em 1984 para atender as crianças da região da Usina Camaragibe e fazendas próximas, como Serra D'água, Timbó e Fernão Carrilho. À época foi disponibilizada uma estrutura com quatro salas de aula, dois banheiros, uma secretaria e um pátio. Em 2005, devido à expansão agrícola, a instituição foi relocada para a zona urbana.

A Escola Dona Sofia de Góes Monteiro iniciou atividades em 1987, sendo construída para atender crianças e adolescente que concluíssem a 4º série do ensino fundamental (atual 5º ano) e que morassem na zona rural, os quais eram transferidos para a cidade para concluir o ensino fundamental II em sistema interno. Em 2010 passou por uma ampliação, aumentando a estrutura e possibilitando um maior atendimento à população e recentemente passou por outra reforma, atualmente recebe alunos da zona rural e da zona urbana.

A Escola Municipal Senador Arnon de Mello foi estabelecida em 1987 e era inicialmente uma extensão da Escola Municipal Muniz Falcão. Ao longo dos anos foi sendo reestruturada, ampliada e atualmente, além de ofertar Educação Básica, é parceira de instituições de ensino superior que ofertam graduação e usam as instalações da escola, como a Universidade Estadual de Alagoas - Uneal e Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Duas situações precisam ser esclarecidas: a apresentação das escolas não foi mais detalhada porque há escassez de informações públicas sobre elas e nas visitas e contatos que fizemos com os gestores delas não tivemos êxito no acesso aos documentos que preservam a memória das instituições; as escolas Dr. José Lins de G Lyra, D. Sofia de Goes Monteiro e Antônio de Castro Barbosa estão classificadas no Nível Econômico III, conforme o Inse, o que indica que essas escolas atendem uma população estudantil com condições socioeconômicas medianas, possivelmente enfrentando oscilações na composição da renda familiar que podem impactar o desempenho acadêmico dos alunos. Em contraste, a escola Senador Arnon de Mello está classificada no Nível Econômico IV, sugerindo que seus alunos

vêm de um contexto financeiro relativamente mais favorável, o que pode contribuir para melhores condições de aprendizado e resultados educacionais superiores.

De acordo com os relatos do Inep, na última edição do Saeb, em língua portuguesa, a escola Antônio de Castro Barbosa atingiu média de proficiência de 168.68. Há uma década, o desempenho da escola foi de 162.37, portanto, ocorreu uma crescente de 6.31. Em relação aos níveis, a distribuição dos alunos ficou assim:

Tabela 2 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Castro Barbosa - Desempenho Saeb-2021

NÍVEL	PERCENTUAL ALUNOS
0	23,98
1	20,56
2	12,81
3	9,69
4	18,78
5	11,04
6	1,64
7	1,49
8	0,00
9	0,00

Fonte: Autoria própria (2024)

Refletindo sobre esses percentuais temos que 44,54 dos alunos apresentam desempenho insuficiente; 22,50 básico; 29,82 proficiente; 3,13 avançado. De acordo com a tabela de proficiência do Saeb em Língua Portuguesa, 44,54 dos alunos apresentam desempenho insuficiente, indicando dificuldade em habilidades básicas de leitura e interpretação de textos simples. Os 22,50 com desempenho básico conseguem entender textos curtos e localizar informações explícitas. Juntos, esses dois grupos compõem 67,04 do total de alunos avaliados, destacando a necessidade urgente de intervenções educacionais direcionadas. Já 29,82 dos alunos são proficientes, demonstrando capacidade de inferência e interpretação de textos mais complexos. Apenas 3,13 atingem o nível avançado, mostrando alta competência em análise crítica e compreensão detalhada de textos variados. A análise detalhada dos dados mostra uma distribuição desigual de proficiência, sugerindo a importância da adoção de estratégias pedagógicas singulares e investimentos em recursos que promovam a equidade educacional e o sucesso acadêmico dos estudantes.

A escola Dr. José Lins de G. Lira alcançou uma média de proficiência de 176,21 em língua portuguesa. Nos últimos 10 anos, o desempenho da escola aumentou de 140,43 para 176,21. Na edição mais recente do Saeb, a distribuição dos alunos por nível foi a seguinte:

Tabela 3 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor José Lins de Gusmão Lira - Desempenho Saeb – 2021

NÍVEL	PERCENTUALALUNOS
0	9,09
1	18,18
2	22,73
3	27,27
4	4,55
5	13,64
6	0,00
7	4,55
8	0,00
9	0,00

Fonte: Aatoria própria (2024)

Refletindo sobre esses percentuais, observamos que 27,27 dos alunos apresentam desempenho insuficiente, 50,00 alcançam nível básico, 18,19 são proficientes, e apenas 4,55 atingem nível avançado. De acordo com a tabela de proficiência do Saeb em Língua Portuguesa, 27,27 dos alunos apresentam desempenho insuficiente, revelando dificuldades em habilidades básicas de leitura. Outros 50,00 possuem nível básico, compreendendo textos curtos e informações explícitas, totalizando 77,27 dos alunos que necessitam de intervenções educacionais urgentes. Apenas 18,19 são proficientes, capazes de interpretar textos complexos, e 4,55 atingem nível avançado, demonstrando alta competência analítica e compreensão detalhada.

Comparando com a média nacional, a média municipal e as médias de outras escolas similares, temos a seguinte situação:

Tabela 4 - Médias, resultados e ideais

ESCOLA	RESULTADO SAEB 2021	MÉDIA MUNICIPAL	MÉDIA NACIONAL	MÉDIA ESCOLAS SIMILARES	IDEAL
ANTÔNIO DE CASTRO	168,68	175,77	208	181,73	250
DR. JOSÉ LINS	176,21	175,77	208	178,66	250

Fonte: Aatoria própria (2024)

Analisando comparativamente os números, temos que a Escola Antônio de Castro Barbosa obteve um resultado 168.68. Esse desempenho está abaixo da média do município, que é de 175.77; da média nacional, que é de 208; da média das escolas similares, que é de 181.73. Portanto, há uma diferença significativa em relação ao desempenho desejado, seja em relação à situação local, nacional ou escolas com contexto parecido, uma vez que a escola

ficou aquém das médias de comparação em todos os níveis. Isso indica a necessidade de investigar a realidade da escola e ações e intervenções pedagógicas específicas, estabelecimento de metas factíveis para serem cumpridas em prazos curto, médio e longo, visando melhorar não somente o desempenho dos alunos, mas o ensino-aprendizagem desses.

No caso da Escola Dr. José Lins, o desempenho foi superior, alcançando 176.21, um resultado ligeiramente acima da média do município, 175.77; próximo da média das escolas similares, 178.66; abaixo da média nacional, 208. Com média um pouco acima da municipal e próxima das escolas similares, pode-se dizer que essa escola está bem na comparação. Contudo, lembrando-se das escalas de proficiência e o que elas indicam, a realidade demonstra que a instituição está distante do menor índice do nível avançado, que é 6 e indica um desempenho próximo ao ideal. Assim, é preciso traçar e desenvolver metas específicas para que o desempenho em língua portuguesa seja otimizado.

A escola Senador Arnon de Mello alcançou uma média de proficiência de 246,12 em língua portuguesa. Nos últimos 10 anos, o desempenho da escola aumentou de 209,69 para 246,12. Na edição mais recente do Saeb, a distribuição dos alunos por nível foi a seguinte:

Tabela 5 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Arnon de Mello - Desempenho Saeb - 2021

NÍVEL	PERCENTUAL ALUNOS
0	19,05
1	12,64
2	18,35
3	21,90
4	15,41
5	9,82
6	2,10
7	0,73
8	0,00

Fonte: Autoria própria (2024)

A escola Dona Sofia de Góes apresentou uma média de proficiência de 226,06 em língua portuguesa. Nos últimos 10 anos o desempenho da escola passou de 195,74 para 226,06. Nesta última edição do Saeb o resultado dos alunos por nível foi:

Tabela 6 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Sofia de Góes Monteiro - Desempenho Saeb - 2021

NÍVEL	PERCENTUAL ALUNOS
0	29,22
1	21,66
2	17,76
3	14,42
4	9,65
5	4,76
6	1,87
7	0,66
8	0,00

Fonte: Aatoria própria (2024)

Comparando a média municipal com a média nacional e as médias de outras escolas similares, temos a seguinte situação:

Tabela 7 - Médias, resultados e ideais

ESCOLA	RESULTADO SAEB 2021	MÉDIA MUNICIPAL	MÉDIA NACIONAL	MÉDIA ESCOLAS SIMILARES	IDEAL
ARNON DE MELLO	246,12	234,89	258	235,29	300
SOFIA DE GOES	226,06	234,89	258	226,14	300

Fonte: Aatoria própria (2024)

Os dados apresentados revelam um panorama significativo do desempenho educacional das escolas Dona Sofia de Goes e Senador Arnon de Mello em língua portuguesa ao longo dos últimos 10 anos. Ambas as instituições mostram um crescimento consistente em suas médias de proficiência, com a escola Dona Sofia de Goes passando de 195,74 para 226,06 e a escola Senador Arnon de Mello subindo de 209,69 para 246,12. Essa melhoria contínua sugere um investimento efetivo em métodos de ensino e aprendizagem, além de uma possível melhoria na infraestrutura e nos recursos educacionais.

A Escola Arnon de Mello alcançou um impressionante resultado de 246,12 no Saeb 2021, enquanto a Escola Sofia de Goes obteve 226,06. Comparando esses resultados com a média nacional de 258 e a média ideal de 300, observa-se que ambas as escolas estão performando muito bem, especialmente a Escola Arnon de Mello, que está apenas a poucos pontos da média ideal e próxima da média nacional. Já a Escola Sofia de Goes, embora com um resultado excelente, ainda tem um pouco mais de caminho a percorrer para atingir o ideal e a média nacional.

A escola Senador Arnon de Mello está próxima da média nacional para o 9º ano do Ensino Fundamental, que é de 258 pontos. Os alunos dominam as habilidades básicas de leitura, como localizar informações explícitas, identificar o tema principal e compreender relações de causa e efeito, mostrando um bom desempenho em áreas como leitura de crônicas, contos e fábulas, além de identificar elementos da narrativa. Por sua vez, na escola Dona Sofia de Góes Monteiro, o indicativo é de que os alunos estão progredindo no domínio das habilidades básicas de leitura e possuem um bom desempenho em áreas como leitura de reportagens e artigos de opinião, além de reconhecer argumentos e opiniões.

A Escola Senador Arnon de Mello apresentou um desempenho superior à Escola Dona Sofia de Góes Monteiro, com uma diferença de 20,06 pontos percentuais. Essa diferença pode ser explicada por diversos fatores, como: diferenças socioeconômicas dos alunos, qualificação dos professores, metodologias de ensino utilizadas, investimento em recursos didáticos e menor engajamento dos pais na vida escolar dos filhos.

No entanto, a distribuição dos alunos por níveis no Saeb indica áreas que ainda precisam de atenção. A significativa porcentagem de alunos nos níveis mais baixos (0, 1 e 2) em ambas as escolas aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas mais direcionadas, específicas e singulares para cada realidade, sendo necessário o desenvolvimento de projetos para auxiliar os estudantes em êxito maior no ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar níveis mais altos de proficiência. Esses resultados evidenciam que, embora haja um progresso geral, ainda existem grandes desafios a serem superados para garantir que todos os alunos atinjam um desempenho satisfatório em língua portuguesa.

Um alinhamento dos dados apresentados sobre o desempenho em língua portuguesa das escolas municipais do município de Matriz de Camaragibe – Alagoas, com as escalas de proficiência da Prova Saeb, permitem uma análise mais consistente sobre a situação e a realidade local em relação a situação leitora e possibilita inferências sobre o ensino-aprendizagem dos alunos e sobre o que é preciso fazer para melhorar. O cruzamento dos dados locais com as metas e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para interpretação dos números, apontam que diversos elementos podem impactar o rendimento dos alunos em Língua Portuguesa, como disparidades socioeconômicas, nível de qualificação dos professores, abordagens pedagógicas, investimentos em recursos didáticos e participação dos pais na educação de seus filhos. Assim, é fundamental levar em conta esses fatores ao analisar os resultados e ao planejar intervenções para elevar a qualidade do ensino. Por outro lado, a comparação entre as escolas e a avaliação dos resultados do Saeb destacam a necessidade de implementar medidas para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa na

localidade, isso pode significar que é preciso adotar metodologias de ensino mais assertivas, consistentes, adequadas à realidade e as necessidades dos estudantes. Fica claro ainda, que é essencial investimentos na capacitação contínua dos professores para que esses executem com precisão o ensino de língua materna com ênfase na formação de leitores, promovendo atividades que estimulem a leitura e a escrita e engajamento da comunidade escolar no processo educacional.

É relevante salientar que os dados fornecidos se concentram apenas na proficiência em leitura, e que o desempenho em outras áreas da Língua Portuguesa não foi analisado. Além disso, é crucial reconhecer que o desenvolvimento dos alunos é influenciado por uma variedade de fatores externos, como o contexto familiar e socioeconômico, os quais também devem ser considerados na interpretação dos resultados. Em síntese, os resultados da avaliação indicam a importância de uma abordagem abrangente e multifacetada para aprimorar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa na cidade de Matriz de Camaragibe. Isso requer não apenas intervenções pedagógicas nas escolas, mas também o envolvimento da comunidade e o domínio da situação, ou seja, a comunidade escolar local precisa (re)conhecer a própria situação no Saeb e compreender o que isso significa em termos de ensino-aprendizagem e formação de leitores.

5 CONCLUSÃO

A realização deste trabalho teve como objetivo apresentar um estudo, ainda que breve, sobre o desempenho em língua portuguesa das escolas municipais de Matriz de Camaragibe na avaliação externa governamental Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, edição 2021. Com amparo nos relatórios oficiais do Ministério da Educação realizamos uma análise das notas obtidas pelos alunos das escolas municipais matrizes e traçamos um panorama da proficiência dos alunos em relação à língua portuguesa. Averiguou-se que as escolas possuem índices abaixo da média nacional e estão longe da meta governamental estabelecida. Porém, o que consideramos mais importante que apenas os números deficitários por si somente, são os fatores relacionados a esse resultado adverso, uma vez que ficou evidente que persistem, ainda, falhas na condução do ensino de linguagens, notadamente no ensino de leitura, bem como condições estruturais mais adequadas das escolas para que essas sejam ambientes mais atrativos e adequados para a realização de um ensino-aprendizagem exitoso.

Os dados do Saeb das escolas analisadas, no que se refere à Língua Portuguesa, revelam uma trajetória marcada por avanços e desafios. Individualmente, no intervalo de 2011-2021, as escolas estudadas demonstram evolução, contudo, no âmbito geral, oscilam em relação às escolas com contextos similares e estão com notas abaixo do esperado, se comparadas à média nacional e à meta estabelecida pelo MEC no Plano Nacional de Educação. Contudo, é importante registrar que essa discrepância de desempenho está profundamente ligada a uma série de fatores, que vão desde questões socioeconômicas dos alunos até o envolvimento dos pais na educação de seus filhos.

No caso de Matriz de Camaragibe, para que o desempenho dos alunos na avaliação Saeb melhore em relação ao ensino de língua portuguesa, nossa análise indica que é preciso adotar outras estratégias de ensino, metodologias mais assertivas, ou seja, alinhadas com a realidade dos estudantes locais e de cada escola, posto que há singularidades. É necessário um plano de ação local que contenha abordagens de curto, médio e longo prazos, investimentos contínuos na formação dos professores e a consideração cuidadosa dos fatores externos que influenciam o desempenho dos alunos. Além disso, é fundamental disponibilizar recursos educacionais atualizados e incentivar a participação ativa dos estudantes em atividades atrativas de leitura e escrita para promoção de um ensino-aprendizagem significativo.

Vale ressaltar que o desenvolvimento dos alunos vai além da mera competência em leitura, englobando também habilidades de escrita e expressão textual, entretanto, a competência leitora é fundamental para o êxito em outras áreas das linguagens e mesmo das

outras disciplinas, por isso, enfatizar o ensino de leitura nessa fase é tão fundamental. Nesse sentido, estabelecer parcerias com instituições locais, bibliotecas e organizações sem fins lucrativos para ampliar o alcance das iniciativas educacionais e proporcionar experiências enriquecedoras aos estudantes seria importante.

Para finalizar, recorreremos a Fontanive, Elliot e Klein (2007), que apontam ser fundamental que gestores municipais da educação e a comunidade escolar se apropriem dos resultados das avaliações externas, nesse caso, do SAEB, porque é essencial que os profissionais da Educação Básica compreendam esses números para confrontá-los com a proposta pedagógica da escola e fazer as adequações para o desenvolvimento de um trabalho que resulte na melhoria dos números, mas, principalmente, que alavanque o ensino-aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Catálogo Alagoas em dados e informações**. Secretaria do planejamento. 2022. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/municipio-de-matriz-de-camaragibe/resource/a9ecac76-c4ee-45c3-b640-bf2114a4ec23> Acesso em: 27 maio 2024.
- ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica. **Moderna**, 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/brasil-principais-dados-e-indicadores-de-desigualdade.html>. Acesso em 27 jun. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/indicador-de-nivel-socioeconomico-do-saeb-disponivel> Acesso em: 03 jun. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021: nota técnica**. Brasília: DF, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2021**.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Metas**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/metas> Acesso em: 27 maio 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Apresentação Saeb 2021**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/apresentacao_saeb_2021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/apresentacao_saeb_2021%20(1).pdf). Acesso em: 30 maio 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1 : 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio [recurso eletrônico]**. Brasília: DF, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de Resultados do Saeb 2021: Volume 1 Contexto Educacional e Resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e Séries Finais do Ensino Médio [recurso eletrônico]**. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Brasília: DF, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília: DF, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília: DF, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Apresentação SAEB/IDEB 2021**. Brasília, DF, 2021.

CAMILO defende grande pacto nacional para alfabetização de crianças. **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/camilo-defende-grande-pacto-nacional-para-alfabetizacao-de-criancas>. Acesso em: 03 jul. 2024.

FERNANDES, R. A universalização da avaliação e a criação do Ideb: pressupostos e perspectivas. **Em Aberto**, v. 29, n. 96, p. 99-111, 2016. Disponível em: 3154-Texto do artigo-3120-1-10-20190823.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. P. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, F.; PESSOA, S.; HENRIQUE, R.; GIAMBIAGI, F. **Educação básica no Brasil**: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, M. A experiência de cooperação entre o Brasil e o Banco Mundial Redefinindo o papel da educação e do professor. **Linhas Críticas**, v. 7, n. 12, p. 85–98, 2002. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2888> Acesso em: 31 maio 2024.

FONTANIVE, N. S.; ELLIOT, L. G.; KLEIN, R. Os desafios da apresentação dos resultados da avaliação de sistemas escolares a diferentes públicos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 5, n. 2, p. 262-273, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/28154294_Os_Desafios_da_Apresentacao_dos_Res ultados_da_Avaliacao_de_Sistemas_Escolares_a_Diferentes_Publicos](https://www.researchgate.net/publication/28154294_Os_Desafios_da_Apresentacao_dos_Resultados_da_Avaliacao_de_Sistemas_Escolares_a_Diferentes_Publicos). Acesso em: 27 jun. 2024.

GATTI, B. A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, v. 09, p. 7-18, 2009. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acesso em: 26 maio 2024.

GATTI, B. A. O Rendimento escolar em distintos setores da sociedade. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 07, p. 95–112, 1993.

GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. In: BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2013.

OLIVEIRA, L. F. S.; GARCIA, L. T. S. **Políticas de avaliação educacional no Brasil: concepções e desafios**. Biblioteca ANPAE – Série Cadernos ANPAE. Porto, Portugal, 2014.

OLIVEIRA, R. P.; ALTENFELDER, A. H. Ideb chama a atenção para desigualdades na educação e cultura do fracasso escolar. Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/09/ideb-chama-a-atencao-para-desigualdades-na-educacao-e-cultura-do-fracasso-escolar.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Incheon: Educação 2030: Rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Incheon, Coreia do Sul: UNESCO, 2015.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 317–334, dez. 2010.

IBGE. Dados: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. **IBGE.gov**, 2023. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb.html#:~:text=Hist%C3%B3rico%3A,pela%20primeira%20vez%20em%201990>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SOARES, T. E. A.; SOARES, D. J. M.; SANTOS, W. Sistema de Avaliação da Educação Básica: Revisão Sistemática da Literatura. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/7839>. Acesso em: 21 maio 2024.